

Relato sobre a palestra proferida pelo Dr. William Bento no 1º EPAPA- Encontro Pan-Americano de Psicologia Antroposófica em 24 de outubro de 2014.

Eliane Utescher

PSICOLOGIA ANTROPOSÓFICA : Uma contribuição para o século XXI

Gostaria de falar sobre a perspectiva do que a Psicologia Antroposófica pode trazer ao século XXI para todo o mundo, sobre uma nova visão da Psicologia, que em verdade é uma renovação.

Estamos há 136 anos da Era de Micael.

Um fato curioso é que a psicologia teve seu início em laboratório como investigação científica em 1879 com os estudos de Wundt na Alemanha.

Assim, o que quero ressaltar aqui é que o ponto central do desenvolvimento da Psicologia está intimamente ligado ao impulso de Micael.

O mundo de forma geral está piorando, existe uma falta de visão cosmológica no fundamento da Psicologia. E Rudolf Steiner nos convida a mudar esta cosmologia dentro deste âmbito.

O que queremos ver se relaciona com a evolução dos conteúdos do passado da psicologia para a psicologia contemporânea. O início da história da psicologia tem a ver com o behaviorismo, que estava então preso ao mundo do materialismo, estava muito ligado à manipulação de pessoas e de condutas. O comportamento é tão abrangente e amplo, que não nos damos conta do quanto ele nos influencia.

A segunda corrente de psicologia é aquela que a gente mais pensa quando pensa em psicologia, que é a psicanálise e toda a psicodinâmica que a corresponde.

A terceira corrente é a do humanismo. Maslow deu um passo para além da patologia na direção do desenvolvimento da consciência.

Há uma quarta corrente entre nós hoje em dia e esse quarto caminho tem três vertentes :

- Transpessoal – na virada do século XX os psicólogos que estavam liderando eram Jung, Assagioli, William James, e poderíamos também dizer, Rudolf Steiner. Jung procurava o Eu que estava imerso em uma psicologia profunda, Assagioli, o Eu que presidia sobre todos, William James, pelo Eu que se conectava ao nós.

Rudolf Steiner dava um senso de Eu que transcendia o Eu que conhecemos hoje. Essas pessoas são os líderes da Transpessoal e atualmente vale muito a pena nos familiarizarmos com esta corrente.

- Psicologia Multicultural - procura em cada ser humano, um universo.

- Psicologia Positiva – está procurando por este ser humano integral e feliz, uma linda descoberta do antropos.

Essa duas últimas vertentes podem ser reunidas pela Transpessoal.

O ponto de vista da Antroposofia sobre o que está acontecendo na Psicologia tem três questões, porque não é possível ter uma psicologia sem uma compreensão da cosmologia. No século XX entramos em muitas abstrações sobre o ser humano, mas no passado, a cosmologia foi usada para investigar : Qual a origem do meu Ser? Qual o propósito do meu Ser ? Aonde este Ser está indo ? Estes 3 aspectos são a origem e o propósito do destino do ser humano.

A Humanidade perdeu a sua orientação entre o século XIX e o começo do século XX, e a Psicologia veio neste momento. Steiner traz uma cosmologia para os nossos tempos. Ele teve que emprestar a linguagem que pertencia às escolas esotéricas dos séculos passados para que pudéssemos abrir os nossos olhos e ouvidos para a experiência da cosmologia. Todo o seu trabalho tem um apelo para uma observação fenomenológica como forma de trazer para o ser humano o entendimento dessa cosmologia. No livro Ciência Oculta temos profundas respostas para a origem do ser humano, e nos livros Teosofia e em O Conhecimento dos Mundos Superiores, temos a natureza do ser humano, inclusive o subtítulo fala do suprassensível, e isso foi perdido no século XX. Temos um manual diagnóstico completo e o tratamento para medir e pesar o ser

humano, o que ele faz e o que ele é, mas existem restrições a este respeito .

Steiner aponta que o ser humano está envolvido com o auto conhecimento, isso está contido no livro Filosofia da Liberdade. O conceito chave aqui é que não se deve estar envolvido em auto conhecimento apenas para si mesmo, mas sim para servir a vida, para o desenvolvimento dos outros. E isso é algo único a ser trazido à tona que pode ajudar a compensar o que foi perdido na virada do século XIX para o século XX. A cosmologia precisa ser o fundamento para a Psicologia e a Psicoterapia. Pode ser intuitivo para muitos, mas não é suficiente para os tempos atuais. Para trazer uma real ciência espiritual para a psicologia é necessário mais que a intuição.

Neste sentido, a Psicologia Antroposófica pode unir as 4 vertentes da Transpessoal . Toda a Psicologia Transpessoal se baseia em uma pesquisa qualitativa. Na metade do século XIX o que era feito em termos de pesquisa era quantitativo. Até hoje na psicologia nós não necessitamos usar os nomes dos outros, temos números para isso, então para encontrarmos uma psicologia mais adequada, temos que ter uma psicologia qualitativa. Por exemplo, o que é feito para tratar um bipolar ? O que ainda se trata é a doença, mas não o ser humano com a doença.

Cada indivíduo tem uma constituição muito particular, um senso de personalidade único, e apenas um Eu. Uma abordagem centrada na pessoa, isto sim está em harmonia com a abordagem antroposófica. Podemos entender a trimembração, quadrimembração, heptamembração e a duodécimamembração.

Os doze signos do zodíaco estão relacionados aos doze transtornos de personalidade. No DSM só existem dez, porque dois foram excluídos; um deles é a personalidade passiva agressiva, isto foi uma decisão dos autores – esse transtorno foi substituído por personalidade de sobrevivência. O outro, transtorno de personalidade múltipla, agora é um transtorno de dissociação de identidade. Se colocamos esses dois de lado, ainda vamos encontrar doze tipos de transtornos que foram identificados.

Outro elemento que a Psicologia Antroposófica traz é o entendimento do desenvolvimento humano, um caminho de iniciação por si mesmo, assumir a responsabilidade por si mesmo. É uma diferente visão do desenvolvimento humano. Pensamos na saúde mental como problemas mentais, mas essas doenças não começam com a mente.

A questão da vontade é muito central para Steiner, para Assagioli, para William James, e menos central para Carl Jung. O Eu tem que se apossar da vontade para poder dizer não. Se olharmos para a doença mental, bem no centro de todas as patologias, o Eu não está forte o suficiente na vontade para dizer não.

Uma personalidade saudável é aquela que pode ser flexível e se adaptar. O século XX pode ser caracterizado como o século da ansiedade, de uma profunda incerteza com relação ao futuro, e isso não permite às pessoas estarem no presente. A ansiedade traz muitos medos.

Na psicose a pergunta sempre é : Aonde está o Eu ? Para uma Psicologia Antroposófica, nós podemos ter o paradigma da patologia quando entendemos o Eu e a vontade. Não importa o diagnóstico ou a doença, o primeiro passo é conectar o Eu com a vontade daquele paciente. Qualquer atividade que fortaleça o Eu já é terapêutica.

Muitos terapeutas focam na patologia, e a Psicologia Antroposófica pode trazer um novo paradigma para além deste, porque temos que focar no desenvolvimento saudável. A Salutogênese é usada na medicina e está sendo mais acessível para psicólogos e educadores – ela está no fundamento da Psicologia Positiva.

A abordagem antroposófica expande o ser humano. Através da imagem de ser humano, temos o entendimento que ele tem que enfrentar o Carma e transformar as forças do destino. Nós podemos trazer a imagem da jornada humana que é a mesma usada nas escolas de hoje . E isso é um antídoto para o paradigma patológico.

A Humanidade no futuro vai perder a noção de etnicidade de cada cultura. Para olhar para esta cultura universal é necessário criar uma atmosfera no mundo onde isso possa surgir. Isso aponta para o terceiro elemento: se a

Psicologia começar realmente a compreender o caminho do ser humano das origens e da natureza, significa reconhecer que o ser humano não está aqui apenas para si mesmo. Significa realizar um caminho interno que possa enobrecer em vez de patologizar. Esse terceiro elemento é a criação de uma nova cultura, uma união de almas para cultivar uma comunidade de almas.

Steiner trouxe os 12 sentidos como uma nova yoga, e através deles nós nos unimos ao mundo. Nós temos a tarefa de despertar a questão dos sentidos em nossas vidas. Estamos tendo uma sobrecarga nos nossos sentidos e eles estão enfraquecendo – um verdadeiro ataque ao ser humano. Então precisamos de :

- 1) Uma cultura aonde apreciamos a natureza; estamos conectados no etérico a esses seres elementares.
- 2) Um pensar livre, que é uma parte importante que Steiner trouxe, pois nos emancipa do nosso apego com o mundo sensório e nos conecta ao mundo das ideias; temos a liberdade de criar a partir de um pensamento livre e isso é muito mais do que repetir o que os outros pensam e falam.
- 3) Trazer de novo para a nossa sociedade os sacramentos: batismo, confissão, casamento, extrema unção, etc, pois o que perdemos de fato é a qualidade do sagrado e temos que trazer isso de volta para tudo o que fazemos. Trazer o sagrado para a nossa vida é uma atitude fundamental para o futuro.
- 4) Viver conscientemente com o próprio carma. A atitude correta traz responsabilidade e isto nos dá forças para encontrar nosso próprio destino. No destino de cada um de nós existem coisas que só o próprio indivíduo pode fazer.

A Psicologia Antroposófica não pode ser só mais uma teoria, um caminho de conhecimento, mas sim um caminho de vida.

Um Psicólogo Antroposófico tem que colocar como prioridade seu desenvolvimento interior, sua capacidade de Ser, e o quanto interessado ele está em trabalhar com o outro.

Esta relação é o começo de uma Comunidade.
